



O PAPEL DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FERNANDA ADELINO VIEIRA DA SILVA

Graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER (2019); Professora de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação em São Paulo.

RESUMO

Este artigo discute a importância da musicalização na Educação Infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças. Desde muito cedo, as crianças demonstram sensibilidade aos sons, ritmos e melodias, e essas experiências musicais auxiliam na construção de conexões significativas para a aprendizagem e o desenvolvimento emocional. Para aprofundar essa discussão, este artigo apresenta observações sobre a influência da música no desenvolvimento cognitivo de crianças na Educação Infantil, analisando as consequências da ausência da música no ambiente escolar e identificando os benefícios de um contexto educacional que favoreça a aprendizagem por meio da música. Com base nessa perspectiva, são apresentadas pesquisas bibliográficas que evidenciam como a música pode favorecer o processo de alfabetização, além de apontar as vantagens e desvantagens da alfabetização de crianças que tiveram contato com práticas pedagógicas musicais durante sua formação .

PALAVRAS-CHAVE: Música; Educação Infantil; Musicalização; Metodologia Educacional.

INTRODUÇÃO

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes". (ALVES, 2008, p.56)

A educação infantil se configura como uma instância do processo de socialização da criança, mas abarca também a iniciação do processo de escolarização. Por seu tamanho poder, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado.

Segundo Piaget (1971), “a própria criança abre a porta para o mundo exterior”. A fonte de conhecimento da criança é a própria variedade de situações que ela tem oportunidade de experimentar no seu dia a dia. Conseqüentemente, a riqueza de estímulos que a criança recebe por meio das diversas experiências musicais contribui para o desenvolvimento intelectual.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, da imaginação, memória, concentração, da socialização e afetividade. Ela pode envolver também, outras áreas de conhecimento, através do desenvolvimento da autoestima a criança aprende a se aceitar com suas capacidades e limitações.

Quando a criança ouve uma música, ela aprende uma canção, brinca de roda, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical, o despertar que floresce o gosto pelo som, ritmo, movimento, introduzindo em seu processo de formação um elemento fundamental do próprio ser humano, favorecendo o desenvolvimento do seu gosto estético e aumentando e melhorando sua visão de mundo.

Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança, persistindo uma forma de preservação social e histórica.

Os meios técnicos de educação acabam exercendo um papel avassalador na formação da criança. O espaço para manifestações artísticas e florescimento de sensibilidade musical a cada dia torna-se mais escasso, mais reduzido. Contudo, a presença da música na vida das pessoas é incontestável. Ela é uma forma de expressão artística, a linguagem musical, embora seja diversificada, dependendo de onde venha sua expressão cultural, a música acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das importantes formas de comunicação e ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula, buscando integrar o processo de crescimento da criança ao conhecimento de forma lúdica e criativa.

Neste sentido, pode-se considerar que a música é ferramenta essencial para um bom desenvolvimento da criança no aspecto educacional, favorecendo de forma lúdica e construtiva uma melhora significativa nos seus aspectos motivacionais.

Com isso, relacionando a teoria a prática, pude observar a carência de músicas apresentadas as crianças da nossa escola, pouco era incentivado e trabalhado outras práticas educacionais que não fossem as convencionais. Partindo dessa premissa, encontrei a música como ferramenta, não só no aspecto educacional, mas social e cultural também.

SIGNIFICADO DE MÚSICA

- Organização de sons com intenções estéticas, artísticas ou lúdicas, variáveis de acordo com o autor, com a zona geográfica e com a época
- Arte e técnica de combinar os sons de forma melodiosa.
- Composição ou obra musical.
- Execução de uma peça musical.
- Conjunto de músicos

HISTÓRIA DA MÚSICA

Os sons estão a nossa volta, a música é parte integrante da nossa vida, ela é nossa criação quando cantamos, batucamos ou ligamos um rádio ou TV. Hoje a música se faz presente em todas as mídias, pois ela é uma linguagem de comunicação universal, é utilizada como forma de “sensibilizar” o outro para uma causa de terceiro, porém esta causa vai variar de acordo com a intenção de quem a pretende, seja ela para vender um produto, ajudar o próximo, para fins religiosos, para protestar, intensificar noticiário.

A Música é a arte de combinar os sons e o silêncio, é um misto de arte, ciência e técnica, só se completa, ao entrar em cena os sujeitos, ou seja, só podemos afirmar que um conjunto de sons se transformou em música quando alguém propôs a fazê-la, a executá-la e a ouvi-la, já que "a música é uma experiência humana. Não deriva das propriedades físicas do som como tais, mas sim da relação do homem com o som." (PENNA apud ARONOFF, 1990, p. 13)

Hoje pode-se dividir a história da música em períodos específicos, principalmente quando se pretende abordar a história da música ocidental, porém é preciso ficar claro que este processo de fragmentação da história não é tão simples, pois a passagem de um período para o outro é gradual, lento, com desdobramentos e subdivisões, entre tantas culturas como: a música no ocidente, no oriente, história da música no Brasil e assim por diante. Na pré-história o ser humano já produzia uma forma de música que lhe era essencial, pois sua produção cultural constituía de utensílios para serem utilizados no dia a dia. A música nasceu com a natureza, ao considerarmos que seus elementos formais, som e ritmo, fazem parte do universo e, particularmente da estrutura humana. O homem pré-histórico descobriu os sons que o cercavam no ambiente e aprendeu a distinguir os timbres característicos da canção das ondas se quebrando na praia, da tempestade se aproximando e das vozes dos vários animais selvagens.

Era por meio dos sons e da música que os sentimentos eram expressos: raiva, medo, desejos, sentimentos. Não existe nada que indique se os sons vocais surgiram antes do som dos instrumentos. Porém, várias formas arqueológicas em pinturas, gravuras e esculturas encontradas demonstram imagens de indivíduos expressando corporalmente alguma dança ou música, mas não

demonstram nenhum indício de qual dos atos surgiu primeiro ou de como os instrumentos era produzidos.

Das grandes civilizações do mundo antigo, foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais em diferentes formas de documentos.

Os sumérios, que tiveram o auge de sua cultura na bacia mesopotâmia a milhares de anos antes de Cristo, utilizavam em sua liturgia, hinos e cantos, influenciando as culturas babilônica e judaica, que se instalariam naquela região mais tarde.

Já na cultura egípcia, por volta de 4.000 anos A.C., um território que preservava a agricultura e o costume alcançou um nível elevado de expressão musical, pois este costume levava às cerimônias religiosas, onde as pessoas, utilizavam harpas, percussão, diferentes formas de flautas e também cantavam. Os sacerdotes treinavam os coros para os rituais sagrados nos grandes templos. Era costume militar a utilização de trompetes e tambores nas solenidades oficiais.

Os filósofos gregos criaram a teoria mais elaborada para a linguagem musical na Antiguidade. Pitágoras acreditava que a música e a matemática formavam a chave para os segredos do mundo, que o universo cantava, justificando a importância da música na dança, na tragédia e nos cultos gregos

No último movimento musical, a história da música no século XX constitui uma série de tentativas e experiências que levaram a uma série de novas tendências, técnicas e a criação de novos sons, contribuindo para que seja um dos períodos mais empolgantes da história da música.

Enquanto a música nos períodos anteriores podia ser identificada por um único e mesmo estilo, comum a todos os compositores da época, no século XX ela se mostra como uma mistura complexa de muitas tendências.

A HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e pelos nativos que habitavam o chamado Novo Mundo.

Desde o período colonial, os povos indígenas já possuíam manifestações musicais próprias, utilizando instrumentos como flautas, tambores e maracás em seus rituais e celebrações. Com a chegada dos colonizadores portugueses, vieram os cantos religiosos e os primeiros instrumentos de corda, como as violas, que se uniram aos ritmos e tradições já presentes no território.

Durante o século XIX, a música brasileira passou a se organizar em salões e saraus, surgindo gêneros como a modinha e o lundu, que misturavam elementos europeus e africanos. Nesse período, o choro começou a se formar no Rio de Janeiro, trazendo a leveza da polca europeia com a cadência dos ritmos afro-brasileiros.

No início do século XX, a música brasileira ganhou força com o surgimento do samba, que

se tornou um dos símbolos da cultura nacional. Nas décadas de 1950 e 1960, surgiu a Bossa Nova, que trouxe uma nova sonoridade ao unir o samba com o jazz, em melodias suaves e harmônicas que encantaram o público brasileiro e internacional, com nomes como João Gilberto e Tom Jobim. Nesse mesmo período, o movimento Tropicalista despontou com artistas como Caetano Veloso e Gilberto Gil, trazendo uma mistura de ritmos brasileiros com o rock e elementos da cultura pop, em músicas que também carregavam críticas sociais.

Atualmente, a música brasileira continua a se renovar, com ritmos como o funk, o sertanejo universitário, o pagode e novas formas de samba, além de artistas independentes que exploram fusões entre ritmos tradicionais, música eletrônica e pop. Essa riqueza musical reflete a história e a cultura do Brasil, mostrando a importância da música como forma de expressão, identidade e memória de um povo.

A INSERÇÃO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para entender como a música se manifesta na educação infantil é necessário compreender seu contexto histórico e analisar seus antecedentes no Brasil. É difícil pensar a educação musical aplicada nos moldes que esse trabalho propõe, pois nos primórdios da educação infantil no Brasil, já que essa tinha cunho estritamente assistencialista. Na esfera pública, o atendimento as crianças de 0 a 6 anos, começa, em 1899, com a criação neste mesmo ano do Instituto de Proteção e Assistência à Infância no Brasil (KRAMER, 2003).

Em 1988, foi publicado, pelo Ministério da Educação (MEC) o Referencial Curricular para a Educação Infantil - RCNEI (Brasil, 1988). Esse documento torna-se orientação metodológica, para a educação infantil, nele, o ensino de música está centrado, em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas das organizações musical.

O RCNEI dá ênfase à presença da música na educação infantil, o documento traz orientação, objetivos e conteúdos a serem trabalhados, pelos professores. A concepção adotada pelo documento compreende a música como linguagem e área do conhecimento, considerando que esta tem estruturas e características próprias, devendo ser considerada como: produção, apreciação e reflexão (RCNEI, 1988).

Os avanços conseguidos foram importantíssimos, e o trabalho trata da importância da música enquanto área do conhecimento, possuindo conteúdos e metodologias próprias, o que deixa claro o RCNEI. Ainda que ela faça parte da educação infantil, e que não seja mais usada como se diz no jargão "como tapa buracos", e sim com a propriedade que fica explícita nos documentos que embasam sua utilização e orientam suas metodologias.

MÚSICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Afirmar que determinado objeto ou prática é arte significa reconhecer que, além de possuir valor artístico, ele representa um tempo, um espaço e, sobretudo, um povo. Nesse sentido, a arte pode ser um recurso valioso para o pedagogo no processo de construção do conhecimento, pois, como aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio” (BRASIL, 1998). Diante dessa singularidade, o uso de práticas que envolvam linguagens artísticas pode tornar-se bastante enriquecedor, contribuindo de maneira significativa para a aprendizagem em sala de aula, que muitas vezes é vista pelas crianças como um ambiente pouco atrativo.

As várias formas de linguagem artística representam o mundo de forma estética, e são feitas a partir da sensibilidade do artista para com o mundo, neste sentido, o objeto artístico se tornam um fenômeno dialético, ou seja, (re)cria um diálogo com o mundo, possibilitado pela característica essencial da arte: o diálogo (FREIRE, 2001).

Deste modo, é importante que o foco da escola não seja apenas na teoria, visto que, a criança em seu processo de aprendizagem pode se utilizar da musicalização, pois, esta auxilia na integralização e entendimento do conteúdo ao máximo e na interdisciplinaridade com diferentes áreas do currículo escolar da criança.

Neste sentido, um ensino lúdico contribui para que o aluno se torne capaz de associar o aprendizado teórico e prático vivenciado no seu dia a dia. Paulo Freire contribui em sua Pedagogia da Autonomia, onde diz que “o de que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica” (FREIRE, 2001 p. 43).

A musicalização é o nome que se dá para uma construção de conhecimento, que tem como premissa o desenvolvimento musical, visto que este pode favorecer o senso rítmico, a imaginação, a memória, a concentração, atenção e autodisciplina. CHIARELLI (2005) demonstra que a musicalização contribui com o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicomotor da criança

A musicalização no processo de ensino-aprendizagem representa uma forma de tornar o aprendizado mais significativo, acolhedor e prazeroso para as crianças. Por meio da música, elas têm a oportunidade de explorar sons, ritmos e melodias, desenvolvendo a sensibilidade auditiva, a atenção e a memória de maneira natural e envolvente. A música favorece a interação entre as crianças, estimula a socialização e o respeito às diferenças, além de contribuir para a expressão de sentimentos e emoções, possibilitando que cada criança se reconheça e se expresse de forma única no ambiente escolar.

Durante as propostas de musicalização, as crianças podem cantar, dançar, explorar instrumentos e participar de jogos musicais, vivenciando experiências que fortalecem a coordenação motora, a linguagem e a criatividade. A música também contribui para a organização da rotina em sala de aula, tornando os momentos de transição mais leves e contribuindo para a disciplina de forma lúdica. Ao utilizar a música como recurso pedagógico, o educador amplia as possibilidades de

aprendizagem, tornando o processo mais dinâmico e facilitando a construção do conhecimento de forma integrada com as experiências de vida da criança.

Assim, a musicalização na educação é uma ferramenta poderosa, capaz de despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, transformando o espaço escolar em um ambiente vivo, participativo e estimulante, onde aprender se torna uma experiência significativa para cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho metodológico que orientou a construção dessas reflexões foi feito com base nos textos de educadores, pesquisas bibliográficas e vivências realizadas em sala de aula.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI1998) defende que a utilização da música no trabalho com crianças o objetivo é desenvolver certas capacidades como: “ouvir, perceber, e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais” aprendendo dessa maneira a “brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”, assim como aprender a “explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Na prática escolar, o ensino de música deve ter atenção prioritária, já que falar em ensinar música ou musicalizar é falar em educar pela música, contribuir na formação do indivíduo, como um todo, lhe dando oportunidade de imergir em um imenso universo cultural, enriquecendo sua inteligência através de sua sensibilidade musical.

É preciso entender a prática de como usar a música na escola, ou seja, apresentar atividades com música que contribuam no desenvolvimento das crianças da educação infantil, bem como atividades musicais que possam contribuir no trabalho com a criança, criando uma parceria, um campo menos largo, onde através da música e lúdicos os caminhos entre professor, aluno e aprendizagem possam ser estreitados.

Por fim, além de todos os benefícios trazidos pela música, destaco ainda que ela contribui de forma prazerosa no ambiente escolar, tornando-o mais alegre e favorável à aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ILARI, B. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical** Revista da ABEM. Porto Alegre. V. 9. 7-16, set. 2003.

PAHLEN, K. **Introdução à música**. Tradução de Eurico Nogueira Franca. São Paulo: Melhoramentos, 1969

PIRES, G. B. C.. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: Ed. GRUPO UNIASSELVI, 2008. FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Ensino Contexto, **2002**.

Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil de 1988.

PENNA, Maura L. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.